



MILHO Análise da Conjuntura

Índice

1 – Considerações Iniciais	01
2 – Perspectivas da cultura do Milho para 2019	02
2.1 – Cenário Paranaense.....	02
2.2 – Cenário Brasileiro.....	02
2.3 – Cenário Mundial.....	02
2.3.1 – Consumo Mundial	02
3 – O Milho no Mundo.....	03
3.1 – Produção mundial.....	03
3.2 – Consumo Mundial.....	03
4 – O Milho no Brasil.....	04
4.1 – Produção no Brasil.....	04
4.2 – Exportações.....	04
5 – O Milho Paranaense.....	05
5.1 – Produção.....	05
5.2 – Preços.....	06
5.3 – Exportações.....	07
5.4 – VBP – Valor Bruto da Produção.....	07
5 – Referências.....	07

1 – Considerações Iniciais

Os primeiros registros existentes do cultivo do milho datam a mais de 7.300 anos em pequenas ilhas do litoral mexicano. O milho também chamado de maiz (*Zea mays*) representa em torno de 21% da nutrição humana no planeta.

O milho é o cereal mais produzido no mundo e tem uma enorme versatilidade. Estima-se que há mais de 3.000 derivados do milho, tanto para consumo humano como industrial. O milho dá origem a bebidas, entre elas, o whisky e a cerveja. Também há consumo forma de cereais matinais, óleo, amido de milho entre outros.

A indústria, por sua vez, vai desde a produção de cosméticos até explosivos. Derivados do milho são usados na indústria de aviões e automóveis como componente na areia para fundição de peças. A fermentação do milho também serve para a produção de antibióticos como penicilina e estreptomicina.

Por fim este documento pretende demonstrar os dados estatísticos da produção do milho no mundo, Brasil e Paraná e ainda conjecturar sobre os possíveis avanços de produção do cereal no mundo.



2 – Perspectivas da cultura do Milho para 2019

Atualização em: 31/10/2018

2.1 – Cenário Paranaense

Em um cenário normal a safra paranaense de 2018/2019 de milho deve ficar próxima a 17 e 18 milhões de toneladas, entretanto é improvável chegarmos a bater o recorde obtido na safra 2017, quando o Paraná colheu 18,6 milhões de toneladas.

A primeira safra de milho 18/19 sofre forte retração de área devido às condições adversas de mercado, essencialmente a concorrência direta com a Soja. Nesta safra são esperados 352 mil hectares plantados, tendo um pequeno aumento comparativamente à safra anterior, que teve a menor área da história.

Finalmente, espera-se que a área de milho de segunda safra fique em torno de 2,4 a 2,5 milhões de hectares, isto considerando as condições atuais.

2.2 – Cenário Brasileiro

A produção de milho no Brasil para a safra 2018/19, pode novamente superar a marca de 90 milhões de toneladas. Entretanto, as condições de clima e econômicas ainda são uma grande incerteza, pois há ainda vários fatores que podem interferir na decisão de plantio do milho por parte dos produtores, principalmente na segunda safra.

2.3 – Cenário Mundial

As estimativas globais, segundo o USDA (United States Department of Agriculture), para a safra 2018/19 demonstram um avanço de 3,3% no volume total produzido. A produção deve atingir 1,068 bilhão de toneladas, entretanto este volume é 0,9% inferior ao recorde obtido na safra 2016/17.

A produção americana representa pouco mais 35% do total mundial. Para a safra 2018/19 espera-se um incremento de 1,2% chegando a 375 milhões de toneladas. Já para a China, 2º maior produtor mundial de milho, estima-se um aumento de 4,2% na produção total. A Argentina deve recuperar-se da quebra da safra de milho anterior e sua produção pode avançar mais de 28% superando a barreira de 40 milhões de toneladas produzidas.

2.3.1 – Consumo Mundial

O consumo mundial de milho deverá aumentar em 2019, as estimativas indicam um consumo superior a um bilhão de toneladas, entretanto não se espera oscilação significativa comparativamente aos últimos anos.

Os maiores consumidores são os Estados Unidos e China que juntos consomem a metade da produção mundial de milho.



3 – O Milho no Mundo

3.1 – Produção Mundial

A produção mundial de milho na safra 2017/18 teve uma redução de 4,1% comparativamente à safra anterior. A produção atingiu 1,034 bilhão de toneladas, uma redução de 44 milhões de toneladas. Os países com maior redução de volume foram Estados Unidos e Brasil, sendo 14 milhões e 16,5 milhões de toneladas respectivamente. Já percentualmente a maior redução foi da Argentina, com uma queda de 22% ou 9 milhões de toneladas.

A redução da produção foi essencialmente em razão de condições climáticas, como a seca na Argentina e Brasil.

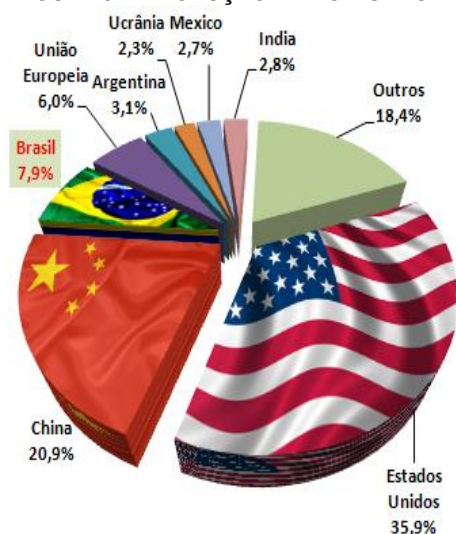
maior produtor mundial do cereal, chegando a produzir quase a produzir quase 100 milhões de toneladas na safra 2016/17.

3.2 – Consumo Mundial

O consumo de milho na safra 17/18 atingiu 1,06 bilhão de toneladas sendo ligeiramente superior à produção total. Assim, resultou em estoques menores.

O estoque final mundial de milho é estimado em 198 milhões de toneladas, que suprem a demanda por aproximadamente 70 dias de consumo médio, entretanto o estoque chinês supre a demanda por aproximadamente quatro meses de consumo, ou 120 dias.

FIGURA 01– PRODUÇÃO MILHO MUNDO



Fonte: USDA,
Elaboração Edmar W. Gervásio DERAL / SEAB

A produção concentra-se nos Estados Unidos que representam pouco mais 35% do total mundial. Já a China, 2º maior produtor mundial de milho, produziu 215 milhões de toneladas na safra 17/18. O Brasil é o terceiro



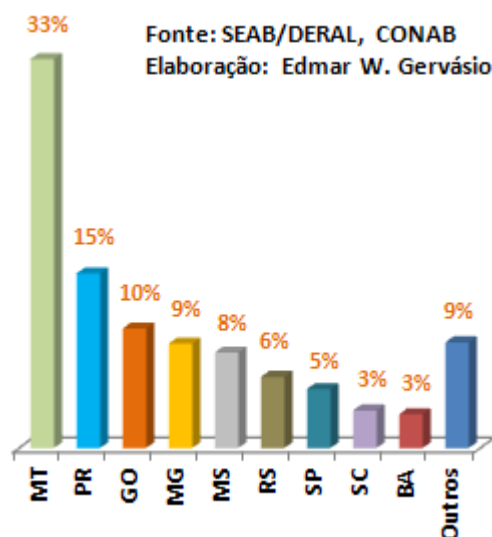
4 – O Milho no Brasil

4.1 – Produção no Brasil

A produção brasileira de milho na safra 2017/18 foi de 80,8 milhões de toneladas. Este volume é 17,4% inferior à safra anterior, quando atingimos mais de 97 milhões de toneladas. Esta queda foi em decorrência de fatores climáticos, basicamente seca generalizada, que afetou principalmente o Estado do Paraná. Aparentemente esta redução na disponibilidade de milho no mercado brasileiro não impactou de forma significativa os estoques e também não trouxe um cenário adverso para o abastecimento das cadeias usuárias do cereal.

A produção de milho está concentrada no Estado do Mato Grosso, este detém aproximadamente 33% de toda a produção de milho, produzindo mais de 26 milhões de toneladas na safra 2017/18.

FIGURA 02– PARTICIPAÇÃO PRODUÇÃO MILHO BRASIL



Já o segundo maior produtor é o Paraná com 15% da produção brasileira. Em terceiro lugar encontra-se o Estado de Goiás,

que produz pouco mais de 8 milhões de toneladas.

4.2 – Exportações

As exportações brasileiras de milho totalizaram 29,2 milhões de toneladas em 2017, superando o recorde obtido no ano de 2015 onde foram exportadas 28,9 milhões de toneladas do cereal. A receita gerada foi de 4,6 bilhões de Dólares, sendo a tonelada negociada ao preço médio de 157,29 Dólares.

As exportações de milho acumuladas de janeiro a setembro de 2018 apresentam uma redução de 25% comparativamente ao mesmo período de 2017. Ao final de 2018 devemos fechar com volume inferior a 24 milhões de toneladas exportadas, justamente pela produção menor.

FIGURA 03 – ESTADOS EXPORTADORES MILHÕES TONELADAS– 2014 A 2017

Estado	2014	2015	2016	2017	Part.
MATO GROSSO	11,0	14,5	14,3	18,3	62,5%
GOIAS	3,0	3,7	2,2	3,1	10,7%
PARANA	3,1	3,6	1,8	3,0	10,2%
OUTROS	3,7	7,1	3,5	4,9	16,6%
Total Geral	20,6	28,9	21,8	29,2	100%

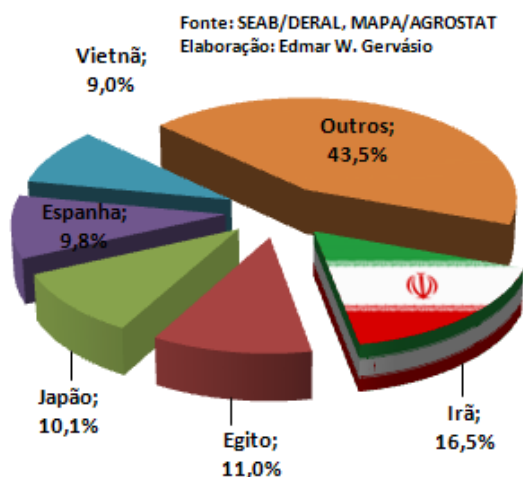
O maior Estado exportador, conforme figura 03 é o Mato Grosso, tendo mais de 62% do volume de milho que sai do Brasil. O Paraná é o segundo maior exportador, com 11%, mantendo um volume anual médio superior a três milhões de toneladas.

No ano de 2017 as exportações de milho tiveram como principal destino o Irã, este



respondendo com pouco mais de 16% do total. Já o Egito e o Japão importaram em torno de 3 milhões de toneladas cada.

FIGURA 04 – DESTINOS DA EXPORTAÇÃO DE MILHO 2017



Em 2017 as exportações concentraram-se em 10 Países, estes representando 80% do total exportado. Entretanto, no cômputo geral, o milho brasileiro teve como destino 66 países.

5 – O Milho Paranaense

O estado do Paraná é importante produtor de proteína animal, com destaque para a oriunda de aves e suínos. Neste sentido a produção de milho no Estado é relevante e necessária para suprir a demanda dessas cadeias. Hoje a produção de milho concentra-se na segunda safra, que representa mais de 70% do total de milho produzido no Paraná. A primeira safra detém em torno de 27% do volume de produção.

5.1 – Produção

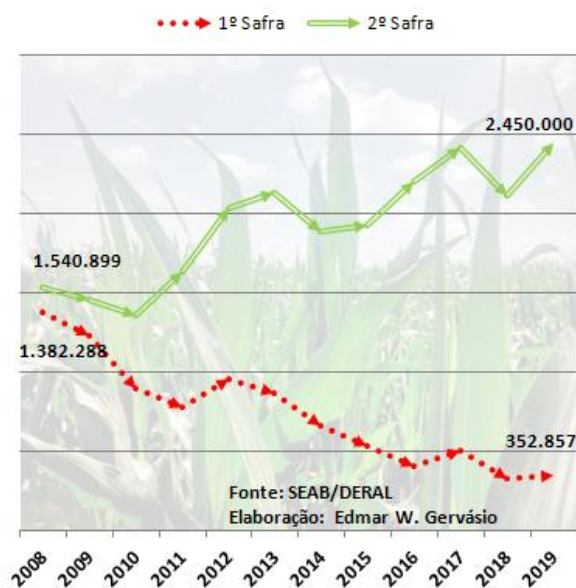
A produção paranaense foi de 11,9 milhões de toneladas na safra 2017/18. O resultado foi aquém do esperado, pois fatores climáticos influenciaram negativamente e resultaram em perdas no campo.

A safra 2017/18, a primeira, contribuiu com um volume de 2,9 milhões de toneladas e a segunda com 9 milhões de toneladas.

A área plantada na safra 2017/2018 foi de 2,45 milhões de hectares tendo 2,10 milhões na segunda safra e 331 mil hectares na primeira safra, esta sendo a menor área da história do Paraná para a primeira safra.



FIGURA 05 – ÁREA PLANTADA 2001 – 2019*



Fonte: DERAL/ SEAB, * - projeção de área segunda safra 2018/19 Edmar W. Gervásio primeira safra estimativas iniciais Deral.

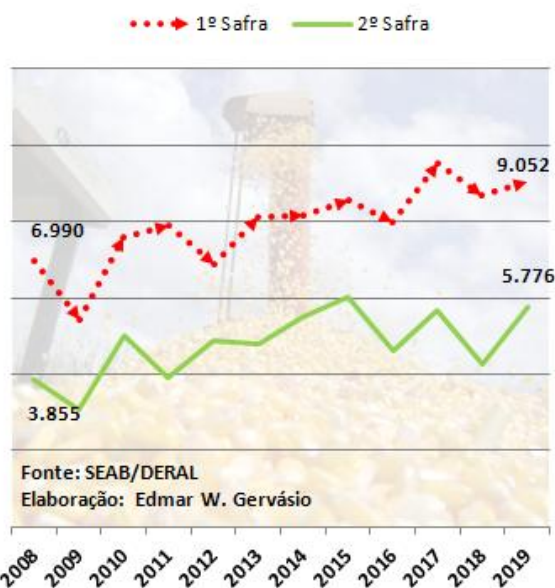
A perda de área na safra 2018, na primeira safra, foi de 76% comparativamente a 2008, entretanto mesmo não sendo uma safra cheia nesta mais recente a produção reduziu-se em menor escala: 70%. Já a segunda safra teve um incremento de área de 37%, enquanto a produção cresceu 51%.

A área total de milho no Paraná diminuiu em 16% (2008 x 2018), Esta redução comparativa é em decorrência de fatores mercadológicos, entretanto a área de milho nos próximos anos deve oscilar entre 2,5 e 3 milhões de hectares, somando ambas as safras.

Já em relação à produtividade de milho observa-se que ano a ano há um avanço no potencial produtivo, sendo possível estimar que a primeira safra avança em média 2,5% (2008 x 2019) e a segunda safra tem um ganho maior, estimado em 4,5%.

A produtividade média da primeira safra em 2018 evoluiu 25% comparativamente à safra 2008, enquanto que a segunda safra evoluiu apenas 10%, todavia o potencial é de ser 50% maior, pois a safra 2018 foi afetada pelo clima.

FIGURA 06 – PRODUTIVIDADE 2008 – 2019*



Fonte: DERAL/ SEAB, * - projeção de produtividade segunda safra 2018/19 Edmar W. Gervásio. Primeira safra estimativas iniciais Deral.

A produção média de milho no estado do Paraná nos últimos 12 anos foi superior a 15 milhões de toneladas, hoje para uma safra dentro da normalidade espera-se uma produção entre 17 e 19 milhões de toneladas.

Na safra 2017/18 O Paraná produziu 11,9 milhões de toneladas representando uma redução de 36% comparativamente à safra recorde anterior, que foi de 18,6 milhões de toneladas.

5.2 – Preços

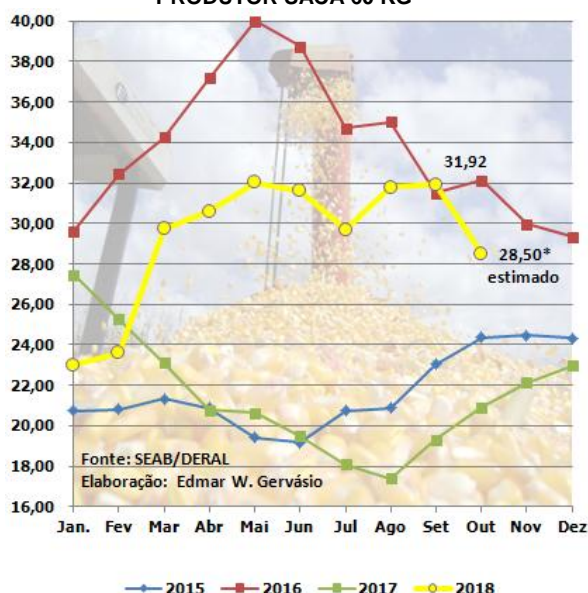
Em 2018, até outubro, o preço médio do da saca de 60 kg de milho é 36% maior que



o preço médio do ano de 2017. O preço médio é de R\$ 29,24, contra R\$ 21,46 do ano anterior.

O preço do milho manteve-se em um patamar alto praticamente todo o ano, conforme figura 07. Um dos motivos principais dessa estabilidade em patamares superiores a anos anteriores foi a menor produção paranaense e brasileira e também a situação favorável do câmbio para o mercado de commodities.

FIGURA 07 – PREÇO MÉDIO RECEBIDO PELO PRODUTOR SACA 60 KG



6 - Referências Bibliográficas

CONAB, Previsão de Safras, Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>

USDA, Disponível em: <http://www.fas.usda.gov/psdonline/>

FAO, Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#home>

AGROSTAT MAPA, Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>

5.3 – Exportações

O Paraná exportou 3 milhões de toneladas de milho em 2017, representando um aumento de quase 62% comparativamente a 2016, contudo isto foi uma recuperação do volume médio exportado pelo Estado nos anos anteriores.

5.4 – VBP – Valor Bruto da Produção

Em 2017 a cultura do milho teve participação de 7,7% do VBP paranaense totalizando 6,6 bilhões de reais. A região oeste do Estado é a que mais contribui com o Valor Bruto da produção de milho, sendo responsável por 1,8 bilhões ou 27% do valor total. O núcleo regional de Campo Mourão também é expressivo, representando 12,5% do VBP, sendo o segundo maior produtor de milho, ficando atrás somente de Toledo que tem 15,2%.